Publicado em 08/10/2024 - 05:54

Partidos de centro e de direita crescem nas prefeituras do Estado; esquerda perde terreno

Eleição municipal confirmou tendência observada nos últimos anos, no Rio Grande do Sul, de avanço dos partidos de centro-direita e direita. Já as siglas identificadas com o campo da esquerda perderam terreno em relação ao pleito anterior

PP e MDB mantêm a liderança em número de prefeituras

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Beatriz Coan
beatriz.coan@zerohora.com.br

Dados da eleição municipal de 2024 no Rio Grande do Sul mostram que uma tendência observada nos últimos pleitos segue no Estado. Partidos de direita ou centro-direita continuam dominando e avançando com o maior número de prefeituras gaúchas. Por outro lado, siglas mais à esquerda encolheram de uma disputa para a outra. A consolidação de mais partidos de direita no Interior e em grandes centros urbanos após a polarização observada nas últimas disputas eleitorais ajuda a explicar esse cenário, segundo especialistas.

O dado leva em conta os 492 municípios com definição no primeiro turno. Outras cinco cidades vão realizar segundo turno.

O PP mantém a liderança em números absolutos com maioria dos prefeitos eleitos, e apresentou avanço. A sigla subiu de 143, em 2020, para 164 neste ano.

Já o MDB segue na segunda colocação com 125 eleitos, mas recuou, perdendo nove prefeituras. No entanto, tem a chance de conquistar mais um ciclo no comando da Capital, com Sebastião Melo disputando a reeleição no segundo turno após votação expressiva.

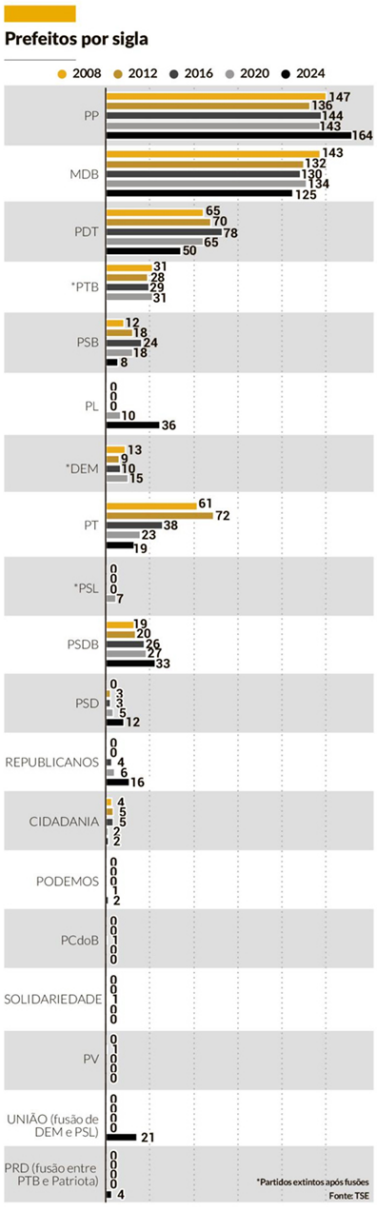
Em termos proporcionais, um dos destaques do pleito atual é o PL. O partido do ex-presidente Jair Bolsonaro venceu em 36 cidades no Estado. Um avanço de 260% ante o total de 2020 (10). O PL ainda disputa o segundo turno em três grandes colégios: Caxias do Sul, Pelotas e Canoas.

Augusto Neftali, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da Escola de Humani-

O PL, sigla de Bolsonaro, cresceu 260% entre uma eleição e outra

dades da Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS), afirma que o PL se consolidou como o partido que representa a linha política defendida por Bolsonaro. Nesse sentido, acaba ganhando espaço de partidos tradicionais em algumas regiões do Interior e em grandes centros urbanos:

– Isso coloca esses partidos mais tradicionais do Estado, em especial o MDB, numa posição pouco confortável, na medida em que o PL passa a ser, de fato, o partido que representa esse campo de direita, em oposição ao PT. Coloca o PSDB e o MDB, em certo sentido, como terceiras forças. Muda estruturalmente a forma como a política ocorre no Estado.



Outro partido de direita que tem poucas prefeituras, mas também apresentou salto expressivo nesta eleição é o Republicanos, que subiu de seis para 16 de uma eleição para outra.

O cientista político e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Paulo Peres também afirma que o avanço de partidos como o PL e o Republicanos pode mostrar a consolidação da ideologia impulsionada pelo bolsonarismo dentro do âmbito partidário. Isso porque existe um amadurecimento desse movimento dentro das siglas. Na avaliação do especialista, o cenário da eleição no Estado faz parte de uma tendência que ganha força para os próximos pleitos:

– Então, acho que dá para antecipar isso. Vamos ter uma competição polarizada, mais radicalizada à direita, entre o PT e alguém. Mesmo se não for o Lula, será o PT e a outra força mais competitiva nessa polarização.

Olhando pelo lado da centro-direita, o PSDB conseguiu eleger candidatos em 33 prefeituras do Estado – seis a mais do que o registrado quatros anos antes. Já o PSD, sigla com maior número de prefeituras no país nesta eleição, cresceu de cinco para 12 cidades entre os dois períodos.

PT perde presença

Já no âmbito da esquerda, o PT caiu de 23, em 2020, para 19 em 2024. Doze anos atrás, o partido chegou a eleger prefeitos em 72 cidades. No pleito atual, as principais vitórias ocorreram em Rio Grande e Bagé. Além de Porto Alegre, a sigla ainda concorre no segundo turno em Pelotas e Santa Maria.

O movimento verificado no PT se espraia para outros partidos desse campo político. O PDT, que segue com maior número de prefeituras na esquerda, viu sua presença diminuir de 65, em 2020, para 50 nesta eleição. Já o PSB perdeu 10 cidades na comparação com o período anterior.

O cientista político Paulo Peres afirma que a esquerda é pressionada pela avanço da outra ponta da polarização nos últimos anos:

– Olhando em conjunto, me parece que tem uma dinâmica aqui que está acontecendo na disputa para o governo estadual e até para a Presidência da República. Que é o crescimento desse nicho eleitoral da centro-direita e direita e o encolhimento, de maneira gradativa, da centro-esquerda.

CONEXÃO DIGITAL
PSD ultrapassa o MDB em número de prefeitos eleitos no Brasil

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.